

Art. 5.º Os segundos sargentos da guarda fiscal, julgados incapazes, que contem trinta ou mais anos de serviço, dos quais dez pelo menos naquele posto, serão reformados no de primeiro sargento com o ordenado correspondente a este posto.

Art. 6.º Na contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma, a fração de ano igual ou superior a cento e oitenta dias será contada como ano completo.

Art. 7.º Para efeitos de reforma não se conta às praças da guarda fiscal o seguinte tempo:

- a) O de licença registada;
- b) O de ausência ilegítima;
- c) O de qualquer prisão.

Art. 8.º As disposições desta lei, na parte aplicável às praças da guarda fiscal que forem reformadas depois da sua publicação, serão aplicáveis também às praças que se encontram actualmente no estado de reforma.

Art. 9.º As disposições desta lei entram em vigor no mês imediato àquele em que for publicada no *Diário do Governo*.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrário.

O Ministro das Finanças a faça imprimir, publicar e correr. Paços do Governo da República, 14 de Maio de 1923.—ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA—*Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães*.

Tabela a que se refere o artigo 1.º desta lei

Postos	Até dez anos de serviço fiscal	Com mais de dez anos de serviço fiscal
Sargentos ajudantes . . . . .	57\$00	61\$00
Primeiros sargentos . . . . .	53\$00	56\$00
Segundos sargentos . . . . .	49\$00	52\$00
Primeiro cabo . . . . .	44\$00	47\$00
Segundo cabo . . . . .	41\$00	43\$00
Soldado . . . . .	39\$00	41\$00

Paços do Governo da República, 14 de Maio de 1923.—O Ministro das Finanças, *Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães*.

#### Direcção Geral da Contabilidade Pública

##### 2.ª Repartição

#### Decreto n.º 8:821

Sob proposta do Ministro das Finanças, com fundamento no n.º 3.º do artigo 34.º da 3.ª das cartas de lei de 9 de Setembro de 1908, e de harmonia com o § único do artigo 4.º da lei de 29 de Abril de 1913:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

E aberto no Ministério das Finanças, e a seu favor, um crédito especial da quantia de 1:842.576\$79, destinado a reforçar a verba de 1:429.974\$30, inscrita no capítulo 1.º — «Dívida Pública», artigo 4.º, «Diferenças de câmbios», «Importância correspondente a 1:000 por cento dos encargos do empréstimo de 4 1/2 por cento realizado por contrato de 30 de Agosto de 1912 para construção do caminho de ferro do Vale do Sado, em execução das leis de 27 de Outubro de 1909 e 11 de Julho de 1912», do orçamento do referido Ministério para o ano económico de 1922-1923.

Este crédito foi registado na Direcção Geral da Contabilidade Pública, nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 2 de 15 de Dezembro de 1894, e examinado e visado pelo Conselho Superior de Finanças, nos da alínea a)

do n.º 2.º do artigo 10.º do decreto n.º 5:525, de 8 de Maio de 1919.

O Presidente do Ministério e Ministro do Interior e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da República, 14 de Maio de 1923.—ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA—*António Maria da Silva—António Abrantes Ferrão—Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães—Fernando Augusto Freiria—Vitor Hugo de Azevedo Coutinho—Domingos Leite Pereira—João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes—Alfredo Rodrigues Gaspar—Jodo José da Conceição Camoesas—Alberto da Cunha Rocha Saraira—Abel Fontoura da Costa.*

#### Direcção Geral das Alfândegas

##### 3.ª Repartição

##### 2.ª Secção

#### Decreto n.º 8:822

Sob proposta do Ministro das Finanças e de acordo com a consulta do Conselho do Serviço Técnico Aduaneiro, datada de 27 de Abril do corrente ano: hei por bem aprovar a tabela dos valores médios para a cobrança dos direitos *ad valorem* sobre os géneros de exportação nacional, tabela que dêste decreto faz parte integrante, e que para execução do disposto no artigo 18.º do decreto n.º 8:433, de 21 de Outubro último, há-de vigorar no mês de Maio de 1923.

O Ministro das Finanças assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, 14 de Maio de 1923.—ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA—*Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães*.

Tabela de valores médios para exportação

	Unidades	Valores
CLASSE 1.º		
Animais vivos		
Galinhas . . . . .	Uma	8\$00
Patos . . . . .	Um	6\$00
Perus . . . . .	»	20\$00
Pombos . . . . .	»	2\$50
CLASSE 2.º		
Matérias primas para as artes e indústrias		
Animais		
Desperdícios de coiros e peles . . . . .	Quilogr.	2\$00
Desperdícios de lã . . . . .	»	\$.80
Lã churra, em rama, lavada . . . . .	»	8\$00
Lã churra, em rama, por lavar . . . . .	»	3\$50
Lã não especificada, em rama, lavada . . . . .	»	10\$00
Lã não especificada, em rama, por lavar . . . . .	»	5\$00
Óleo de baleia . . . . .	»	\$.50
Óleo de peixe . . . . .	»	\$.60
Peles em bruto, sécas . . . . .	»	4\$00
Peles em bruto, verdes . . . . .	»	3.550
Peles em retalho . . . . .	»	8\$00
Peles simplesmente curtidas . . . . .	»	8\$00
Raspas de peles ou coiros . . . . .	»	\$.94
Séda em casulos . . . . .	»	3\$00
Sementes de bicho da seda . . . . .	»	30\$00
Tripas salgadas . . . . .	»	8\$00
Tripas sécas . . . . .	»	20\$00
Vegetais		
Água-raz . . . . .	Quilogr.	11.500
Baga de sabugueiro . . . . .	»	\$.50
Cortiça (aparas de) . . . . .	»	\$.30
Cortiça (pranchas de) . . . . .	»	\$.70
Cortiça (quadros de) . . . . .	»	1.580
Cortiça (serradura de) . . . . .	»	\$.10
Frutos e sementes para destilação . . . . .	»	

	Unidades	Valores		Unidades	Valores
Madeira em barrotes . . . . .	Tonelada	60\$00	Bebidas	Litro	2\$00
Madeira em bruto, serrada . . . . .	"	100\$00	Aguardente . . . . .	"	5\$00
Madeira, esteios para minas. . . . .	"	55\$00	Vinho espumoso . . . . .	"	\$60
Madeira serrada para caixas . . . . .	"	180\$00	Vinhos licorosos não especificados . . . . .	"	1\$00
Resina . . . . .	Quilogr.	1\$00	Vinho do Pôrto . . . . .	"	2\$00
Minerais			Vinho do Pôrto, em caixas . . . . .	12 garraf.	40\$00
Águas minerais . . . . .	Quilogr.	\$80	Vinho tinto, comum . . . . .	Litro	\$50
Cal em pedra . . . . .	"	\$20	Gêneros chamados coloniais		
Cal em pó . . . . .	"	\$25	Açúcar . . . . .	Quilogr.	2\$00
Pedras de cantaria . . . . .	"	\$30	Café . . . . .	"	5\$00
Pedras de paralelipípedos . . . . .	"	\$35	Pescarias		
Metais			Amêijoas . . . . .	Quilogr.	\$60
Chumbo em barra . . . . .	Quilogr.	2\$00	Lagostas . . . . .	Uma	5\$00
Cobre batido e laminado . . . . .	"	8\$00	Outros mariscos . . . . .	Quilogr.	2\$00
Cobre ligado com zinco e outras ligas análogas . . . . .	"	5\$00	Peixe fresco e com sal, atum . . . . .	"	3\$00
Limalha de ferro . . . . .	"	\$05	Peixe fresco e com sal, chicharro e carapau . . . . .	"	\$80
Sucata de ferro forjado . . . . .	"	\$10	Peixe fresco e com sal, lampreia . . . . .	"	10\$00
Sucata de ferro fundido . . . . .	"	\$50	Peixe fresco e com sal, salmão . . . . .	"	15\$00
Sucata de fôlha de Flandres . . . . .	"	\$01	Peixe fresco e com sal, sardinha . . . . .	"	1\$00
Produtos químicos			Peixe doutras espécies não mencionadas, fresco, seco e com sal . . . . .	"	1\$50
Bôrra de vinho . . . . .	Quilogr.	\$60	Sardinha prensada e em salmoira . . . . .	"	\$80
Cloreto de mercúrio . . . . .	"	20\$00	Diversas		
Cremor de tártaro . . . . .	"	6\$00	Alfarroba . . . . .	Quilogr.	8\$50
Sal:			Alhos . . . . .	"	3\$00
Grosso . . . . .	"	\$02(5)	Amêndoas com casca . . . . .	Quilogr.	1\$70
Miúdo . . . . .	"	\$05	Amêndoas em miolo . . . . .	"	6\$00
Sarro de vinho . . . . .	"	2\$00	Ananases . . . . .	Um	2\$00
Diversas			Atum em conserva (incluindo as taras de fôlha de Flandres) . . . . .	Quilogr.	8\$00
Cera em bruto. . . . .	Quilogr.	2\$00	Azeite . . . . .	Litro	4\$00
Cera preparada . . . . .	"	4\$00	Banha e unto . . . . .	Quilogr.	5\$00
Cravagem de centeio. . . . .	"	14\$00	Carapau, bogas, biqueirão e cavala, em conserva de azeite . . . . .	"	2\$00
Massa de papel . . . . .	Quilogr.	\$50	Carne fresca e preparada . . . . .	"	5\$00
Pez louro . . . . .	"	\$60	Castanhas   Verdes . . . . .	"	540
Resíduos de açúcar . . . . .	"	\$40	Castanhas   Sêcas . . . . .	"	1\$20
Superfosfatos ensacados, para a agricultura, até 8 por cento . . . . .	Tonelada	170\$00	Cebolas . . . . .	"	550
Superfosfatos ensacados, para a agricultura, de mais de 8 por cento até 12 por cento . . . . .	"	260\$00	Conserva de azeitonas em salmoira . . . . .	"	1\$00
Superfosfatos ensacados, para a agricultura, de mais de 12 por cento até 18 por cento . . . . .	"	390\$00	Conservas de legumes e hortaliças . . . . .	"	2\$00
Superfosfatos ensacados, para a agricultura, de mais de 18 por cento . . . . .	"	420\$00	Conserva de tomate   Em massa . . . . .	"	2\$50
Superfosfatos a granel, para a agricultura, o valor dos ensacados diminuído de 40% por tonelada . . . . .	"	-	Conserva de tomate   Em salmoira . . . . .	"	1\$50
CLASSE 3. <sup>a</sup>			Doce sôco e de calda . . . . .	"	3\$00
Fios, tecidos, feltros e respectivas obras			Figo, secos . . . . .	"	590
Seda			Forragens . . . . .	"	520
Fio torcido . . . . .	Quilogr.	50\$00	Frutas não mencionadas, verdes . . . . .	"	560
Meias de seda . . . . .	Par	7\$50	Frutas não mencionadas, sêcas . . . . .	"	580
Obra de tecido de seda . . . . .	Quilogr.	150\$00	Hortaliças e legumes verdes e em salmoira, não mencionados . . . . .	"	580
Rama, pêlo e trama . . . . .	"	20\$00	Lampeira em conserva (incluindo as taras de fôlha de Flandres) . . . . .	"	18\$00
Algodão			Laranjas . . . . .	"	1\$50
Cobertores de algodão . . . . .	Quilogr.	10\$00	Limões . . . . .	"	1\$20
Fio de algodão . . . . .	"	10\$00	Maçãs . . . . .	"	360
Lenços de algibeira . . . . .	"	20\$00	Manteiga . . . . .	"	12\$00
Meias de algodão . . . . .	Par	2\$50	Mel . . . . .	"	3\$00
Obras de tecidos de algodão tinto . . . . .	Quilogr.	70\$00	Molhos . . . . .	"	9\$00
Obras de tecidos diversos de algodão cru ou branqueado . . . . .	"	60\$00	Nunes . . . . .	"	1\$00
Tecidos de algodão cru . . . . .	"	30\$00	Ovos . . . . .	"	4\$50
Tecidos de algodão tinto . . . . .	"	40\$00	Peixe em conserva, não especificado (incluindo as taras de fôlha de Flandres) . . . . .	"	2\$00
Tecidos tintos de algodão estampados, em peça . . . . .	"	40\$00	Picles . . . . .	"	2\$00
CLASSE 4. <sup>a</sup>			Queijos . . . . .	"	6\$00
Substâncias alimentícias			Salmão em conserva (incluindo as taras de fôlha de Flandres) . . . . .	"	18\$00
Farináceos			Sardinha em conserva (incluindo as taras de fôlha de Flandres) . . . . .	"	4\$00
Arroz descascado . . . . .	Quilogr.	1\$00	Tomates . . . . .	"	550
Batatas . . . . .	"	\$50	Toucinho . . . . .	"	5\$00
Biscoito e bolacha . . . . .	"	4\$00	CLASSE 5. <sup>a</sup>		
Bolacha ordinária, de marinheiro . . . . .	"	1\$50	Aparelhos, instrumentos, máquinas e utensílios empregados na ciência, nas artes, na indústria e na agricultura; armas, embarcações e veículos.		
Féculas . . . . .	"	1\$20	Aparelhos, instrumentos, máquinas e utensílios		
Legumes secos . . . . .	"	1\$00	Caracteres e ornatos de imprensa . . . . .	Quilogr.	4\$00
Massas alimentícias . . . . .	"	1\$00	Lixa de papel . . . . .	"	\$50

	Unidades	Valores
CLASSE 6. <sup>a</sup>		
Manufacturas diversas		
Obras de matérias animais		
Luvas de peles . . . . .	Par	6\$00
Obras de matérias vegetais diversas		
Cestos vazios para atérro . . . . .	Quilogr.	\$40
Madeira ordinária simplesmente aparelhada . . . . .	Tonelada	150\$00
Vasilhame novo . . . . .	Quilogr.	2\$50
Madeira em obra . . . . .	"	1\$50
Vasilhame usado . . . . .	"	2\$50
Diversa . . . . .	"	1\$20
Obra de esparto . . . . .	"	1\$00
Obra de palma . . . . .	"	5\$80
Obra de vime . . . . .	"	5\$00
Palitos de madeira . . . . .	"	2\$50
Rôlhas de cortiga . . . . .	"	5\$50
Tabuado . . . . .	"	5\$00
Obras de matérias minerais		
Azulejos . . . . .	Quilogr.	\$30
Louça de barro . . . . .	"	1\$00
Telhas . . . . .	"	5\$60
Tejolos . . . . .	"	5\$10
Vidro em obra . . . . .	"	5\$05
	"	2\$00
Obras de metais		
Aço em obra de cutillaria . . . . .	Quilogr.	9\$00
Chumbo de munição . . . . .	"	3\$00
Chumbo em tubos . . . . .	"	3\$00
Cobre e liga de cobre em obra . . . . .	"	15\$00
Ferro em obra, forjado, em vigamentos e armaduras para telhados . . . . .	"	1\$00
Ferro em obra, fundido em grelhas, tubos e colunas . . . . .	"	1\$00
Ferro em obra diversa . . . . .	"	3\$00
Pregadura . . . . .	"	2\$00
Prata (excepto moeda) . . . . .	"	600\$00
Papel e obras de tipografia, litografia, pintura, etc.		
Impressos avulsos . . . . .	Quilogr.	2\$50
Livros impressos . . . . .	"	2\$00
Papel de embrulho . . . . .	"	1\$20
Papel de impressão comum (tipo ordinário de jornal) . . . . .	"	1\$80
Papel doutras qualidades . . . . .	"	2\$00
Barretes e bonés . . . . .	Um	2\$50
Botas . . . . .	Par	25\$00
Botas de lona . . . . .	"	10\$00
Alpercatas . . . . .	"	3\$00
Calçado . . . . .	Sapatos de ourolo . . . . .	3\$00
Sapatos de traça . . . . .	"	2\$50
Sapatos doutras qualidades . . . . .	"	15\$00
Tamacos . . . . .	"	6\$00
Cera em velas . . . . .	Quilogr.	6\$00
Chapéus de chuva ou sol, de seda . . . . .	Um	60\$00
Chapéus de chuva ou sol, não especificados . . . . .	"	15\$00
Chapéus para homem . . . . .	"	12\$00
Cordame de cairio . . . . .	Quilogr.	2\$80
Cordame de esparto . . . . .	"	5\$80
Cordame de linho . . . . .	"	4\$00
Palha de milho para cigarros . . . . .	"	12\$00
Sabão . . . . .	"	2\$50
Velas de qualquer qualidade, para iluminação, excepto de cera . . . . .	"	4\$50
Mercadorias não especificadas nesta tabela		
Conforme o valor corrente de exportação por grosso . . . . .	-	-

Paços do Governo da República, 14 de Maio de 1923.—O Ministro das Finanças, Vitorino Máximo de Carvalho Guimardes.

## MINISTÉRIO DAS COLÔNIAS

### Direcção Geral Militar

#### Repartição de Justiça e Pessoal Militar

Por ter saído com inexactidões, novamente se publica o seguinte decreto:

#### Decreto n.º 8:812

Preceituando o artigo 28.<sup>º</sup> do regulamento para a concessão da medalha de bons serviços no ultramar, aprovado pelo decreto n.º 208, de 7 de Novembro de 1913, que a medalha de serviços distintos ou relevantes no ultramar não pode ser concedida como prémio de serviços que tenham sido recompensados com outra mercê honorífica, não sendo consideradas para este efeito as medalhas meramente comemorativas de campanhas e expedições ou outras de idêntica significação; mas

Considerando que o regulamento para a concessão da Cruz de Guerra, de 26 de Julho de 1917, e o regulamento das ordens militares portuguesas, de 25 de Agosto de 1922, não contêm disposição que iniba de ser galardoado com a Cruz de Guerra ou com a Ordem Militar da Torre e Espada qualquer feito já recompensado com a medalha de serviços distintos ou relevantes no ultramar; e

Tornando-se necessário harmonizar a doutrina do citado artigo 28.<sup>º</sup> com as disposições dos mencionados regulamentos, de forma que a concessão da medalha de serviços distintos ou relevantes no ultramar possa ser acumulável com a de determinadas recompensas;

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.<sup>º</sup> do artigo 47.<sup>º</sup> da Constituição Política da República Portuguesa;

Tendo ouvido o Conselho Colonial:

Hei por bem, sob proposta do Ministro das Colónias, decretar o seguinte:

Artigo 1.<sup>º</sup> O artigo 28.<sup>º</sup> do decreto n.º 208, de 7 de Novembro de 1913, passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 28.<sup>º</sup> A medalha não pode ser concedida como prémio de serviços que tenham sido recompensados com outra mercê honorífica.

§ único. Não são consideradas para os efeitos deste artigo a Cruz de Guerra, a Ordem da Torre e Espada quando tenha sido concedida nos termos da alínea a) do artigo 9.<sup>º</sup> do regulamento das ordens militares portuguesas, a medalha da classe de valor militar quando haja sido concedida por feitos em campanha, e as medalhas comemorativas de campanhas, expedições ou outras de idêntica significação».

Art. 2.<sup>º</sup> Fica revogada a legislação em contrário.

O Ministro das Colónias o faça publicar.

Para ser publicado nos «Boletins Oficiais» de todas as colónias.

Paços do Governo da República, 10 de Maio de 1923.—ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA—Alfredo Rodrigues Gaspar.